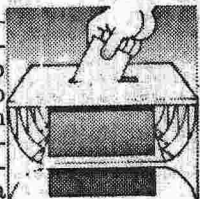


Collor propõe união para a reconstrução do País

Candidato sugere que ele mesmo, Covas, Lula e Freire discutam programa mínimo comum

BOA VISTA — O ex-governador Fernando Collor de Mello propôs ontem que os candidatos a presidente da República, com linguagem semelhante e posições coincidentes se unam em torno de um programa mínimo para reconstruir o País. Esses candidatos, segundo Collor, seriam, além dele próprio, o senador Mário Covas, do PSDB, e os deputados Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Roberto Freire, do PDB.

Collor fez questão de frisar



que não está propondo um aliança ou coligação. Quer apenas todos em torno de uma mesa para discutir um programa que possa ser executado por qualquer um que eleja presidente da República, acima de ideologias de partidos. "Quem for eleito, cumpre o programa", disse Collor, evidentemente de olho no segundo turno das eleições e preocupado em se identificar com a esquerda e não com a direita.

O candidato do PRN acha que passará ao segundo turno e terá como adversário ou Leonel Brizola, do PDT, ou Ulysses Guimarães, do PMDB. Sua proposta é um aceno aos candidatos de quem espera apoio no segundo turno. Além disso, Collor tem manifestado preocupação por estar sendo apresentado como candidato da direita.

Ontem, Collor foi a Boa Vista, capital de Roraima, que será

Estado a partir de 1991. Foi recebido por duas mil pessoas no aeroporto e repetiram-se as cenas de quarta-feira em Manaus: desfilou em carro aberto e foi intensamente aplaudido e muito cumprimentado. Ao meio-dia, participou de um comício no centro Esportivo local com público estimado em três mil pessoas.

Tanto em Manaus quanto em Boa Vista, Collor dispensou o esquema de segurança montado pela Polícia Federal. Oito agentes limitaram-se a observar de longe.

No comício de Boa Vista repetiu-se o ocorrido em Manaus: nenhum orador empolgou a platéia, fora Collor, delirantemente aplaudido quando criticava o governo Sarney e quando repetia: "Não me deixem só, eu preciso de vocês para combater os marajás, para mudar o Brasil, para acabar com a corrupção".